

# Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 19, maio de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 19 de 2022

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 19 de 2021 e 2022 (03/01/2021 a 15/05/2021 e 02/01/2022 a 14/05/2022)), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 19, foram notificados 49.762 suspeitos de dengue, dos quais 45.804 eram prováveis<sup>1</sup>. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 19 de 2021 e 2022.

**Tabela 1** – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 19.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	11.087	47.908	332,1	1.770	1.854	4,7	49.762
Prováveis	7.318	44.054	502,0	1.674	1.750	4,5	45.804

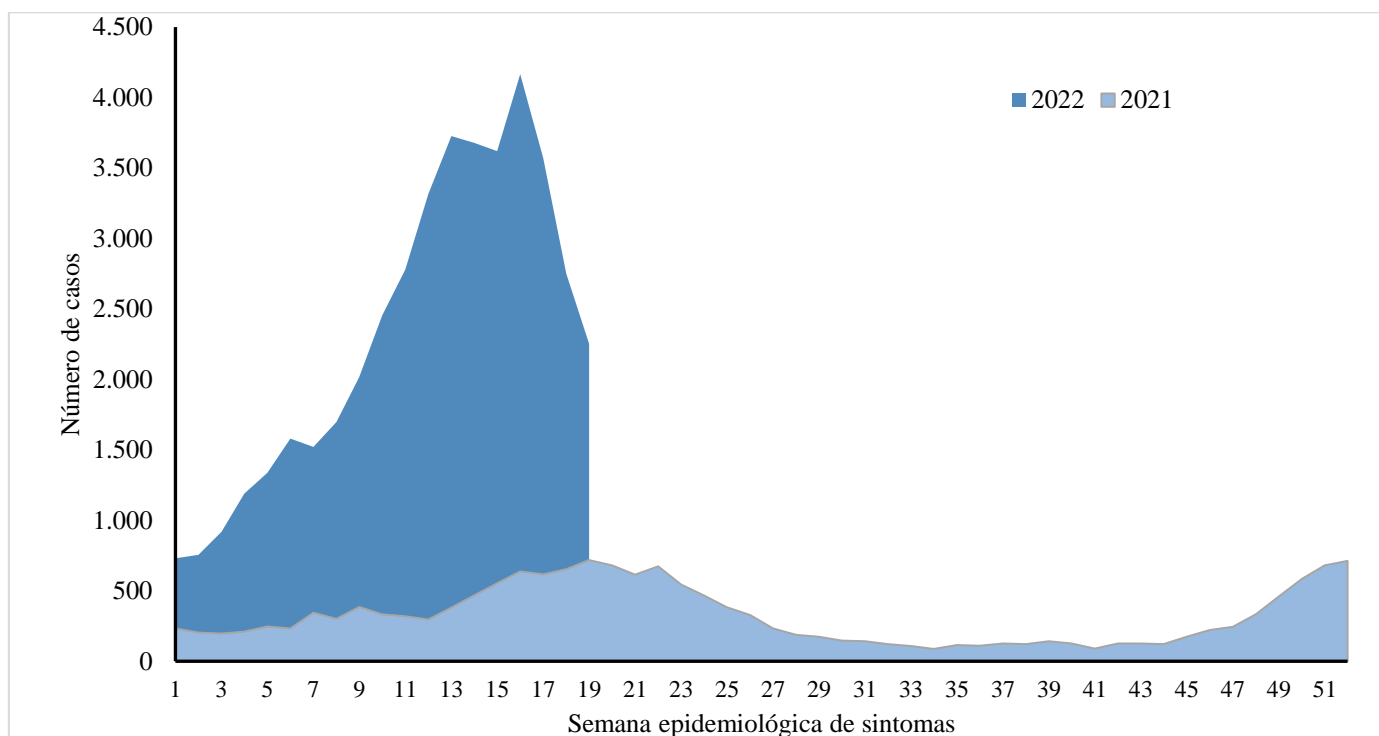
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.

<sup>1</sup> *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

<sup>2</sup> Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 19 foram registrados 44.054 casos prováveis de dengue em residentes no DF, o que representa um acréscimo de 502,0% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 7.318 casos. Dos 1.750 casos prováveis em residentes em outras UF, 1.696 residem no estado de Goiás, o que representa um total de 97% do total de casos em residentes em outras UF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 19.

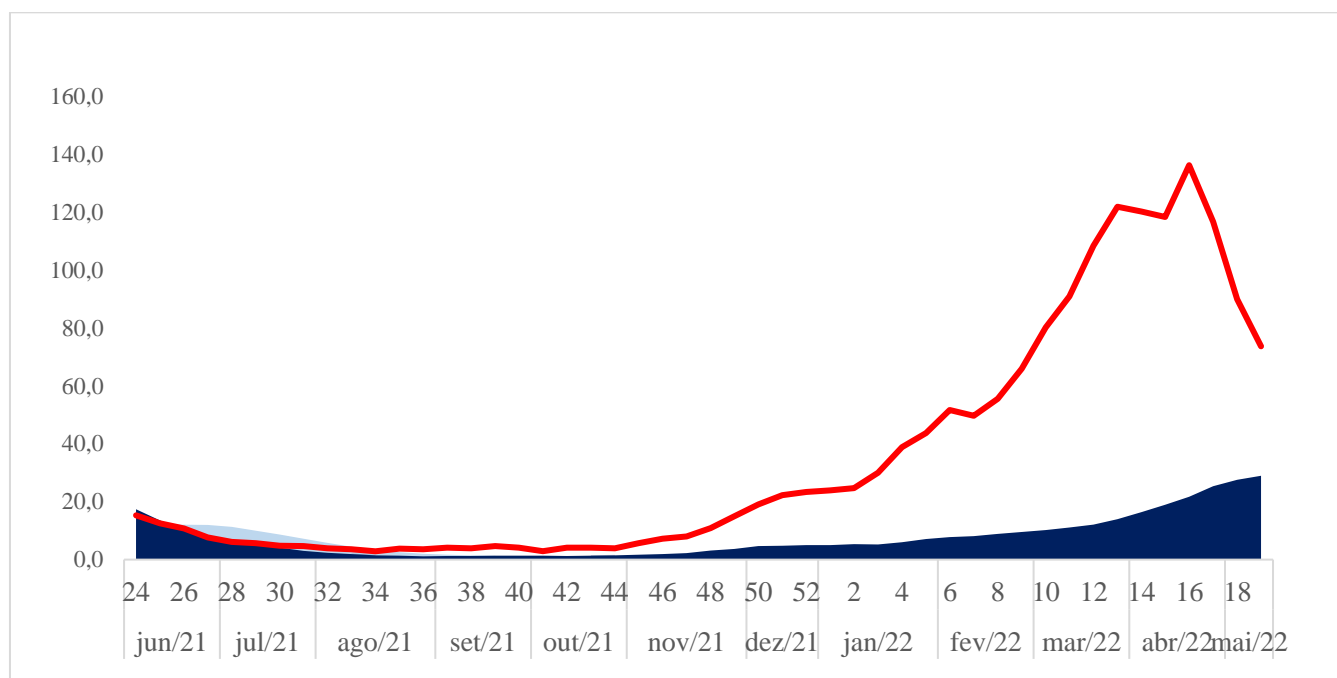


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.

**Figura 1** – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 19.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 2** – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 19.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com incidência de 1.541 casos por 100 mil habitantes, e nos grupos etários de 70 a 79 anos (1.780 casos por 100 mil habitantes), 60 a 69 anos (1.730,1 casos por 100 mil habitantes) e 50 a 59 anos (1.681,5 casos por 100 mil habitantes)- tabela 2.

**Tabela 2** – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 19.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	4	0,0	0,1
Ignorado	10	0,0	0,3
Masculino	19603	44,5	1336,5
Feminino	24437	55,5	1541,0
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	334	0,8	743,3
1 a 4 anos	1126	2,6	699,4
5 a 9 anos	2135	4,8	1130,0
10 a 14 anos	2802	6,4	1353,5
15 a 19 anos	3557	8,1	1486,4
20 a 29 anos	7802	17,7	1539,2
30 a 39 anos	7303	16,6	1335,8
40 a 49 anos	7303	16,6	1541,4
50 a 59 anos	5680	12,9	1681,5
60 a 69 anos	3531	8,0	1730,1
70 a 79 anos	1776	4,0	1780,0
80 anos e mais	690	1,6	1629,1
<b>Total</b>	<b>44054</b>	<b>100,0</b>	<b>1443,2</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, sujeitos a alterações.



A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 15 é o DENV-1, detectado em 676 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

**Tabela 3** – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 19.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	27	0	0	0	27
CENTRO-SUL	15	0	0	0	15
LESTE	19	0	0	0	19
NORTE	13	0	0	0	13
OESTE	471	0	0	0	471
SUDOESTE	98	0	0	0	98
SUL	33	0	0	0	33
<b>Total</b>	<b>676</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>676</b>

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (10.337), seguida da região Oeste (9.101 casos) e da região Norte (5.252 casos). Essas três regiões respondem por 56,0% do total de casos prováveis do DF até SE 19.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (8.206), seguida de Samambaia (4.203 casos), São Sebastião (2.711 casos), Taguatinga (2.446 casos) e Planaltina (2.413 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 19.979 casos prováveis de dengue, ou seja, 45,35% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

**Tabela 4** – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 19.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
<b>CENTRAL</b>	<b>613</b>	<b>1594</b>	<b>160,0</b>
Cruzeiro	28	191	582,1
Lago Norte	156	254	62,8
Lago Sul	58	299	415,5
Plano Piloto	299	716	139,5
Sudoeste Octogonal	46	75	63,0
Varjão	26	59	126,9



<b>CENTRO-SUL</b>	<b>474</b>	<b>2547</b>	<b>437,3</b>
Candangolândia	22	165	650,0
Estrutural	84	414	392,9
Guará	220	1054	379,1
Núcleo Bandeirante	34	140	311,8
Park Way	12	93	675,0
Riacho Fundo I	44	293	565,9
Riacho Fundo II	49	385	685,7
SIA	9	3	-66,7
<b>LESTE</b>	<b>1042</b>	<b>4330</b>	<b>315,5</b>
Jardim Botânico	68	269	295,6
Itapoã	252	390	54,8
Paranoá	360	960	166,7
São Sebastião	362	2711	648,9
<b>NORTE</b>	<b>3214</b>	<b>5252</b>	<b>63,4</b>
Fercal	25	96	284,0
Planaltina	1903	2413	26,8
Sobradinho	764	1273	66,6
Sobradinho II	522	1470	181,6
<b>OESTE</b>	<b>755</b>	<b>9101</b>	<b>1105,4</b>
Brazlândia	78	895	1047,4
Ceilândia	677	8206	1112,1
<b>SUDOESTE</b>	<b>998</b>	<b>10337</b>	<b>935,8</b>
Águas Claras	150	865	476,7
Recanto Das Emas	173	1351	680,9
Samambaia	337	4203	1147,2
Taguatinga	188	2446	1201,1
Vicente Pires	150	1472	881,3
<b>SUL</b>	<b>193</b>	<b>817</b>	<b>323,3</b>
Gama	94	499	430,9
Santa Maria	99	318	221,2
<b>Em Branco</b>	<b>29</b>	<b>10059</b>	<b>34586,2</b>
<b>Total</b>	<b>7.318</b>	<b>44.054</b>	<b>502,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a 19ª SE, com 1.792,06 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 2.337,31 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires, com 2.004,03 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 1.877,80 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.



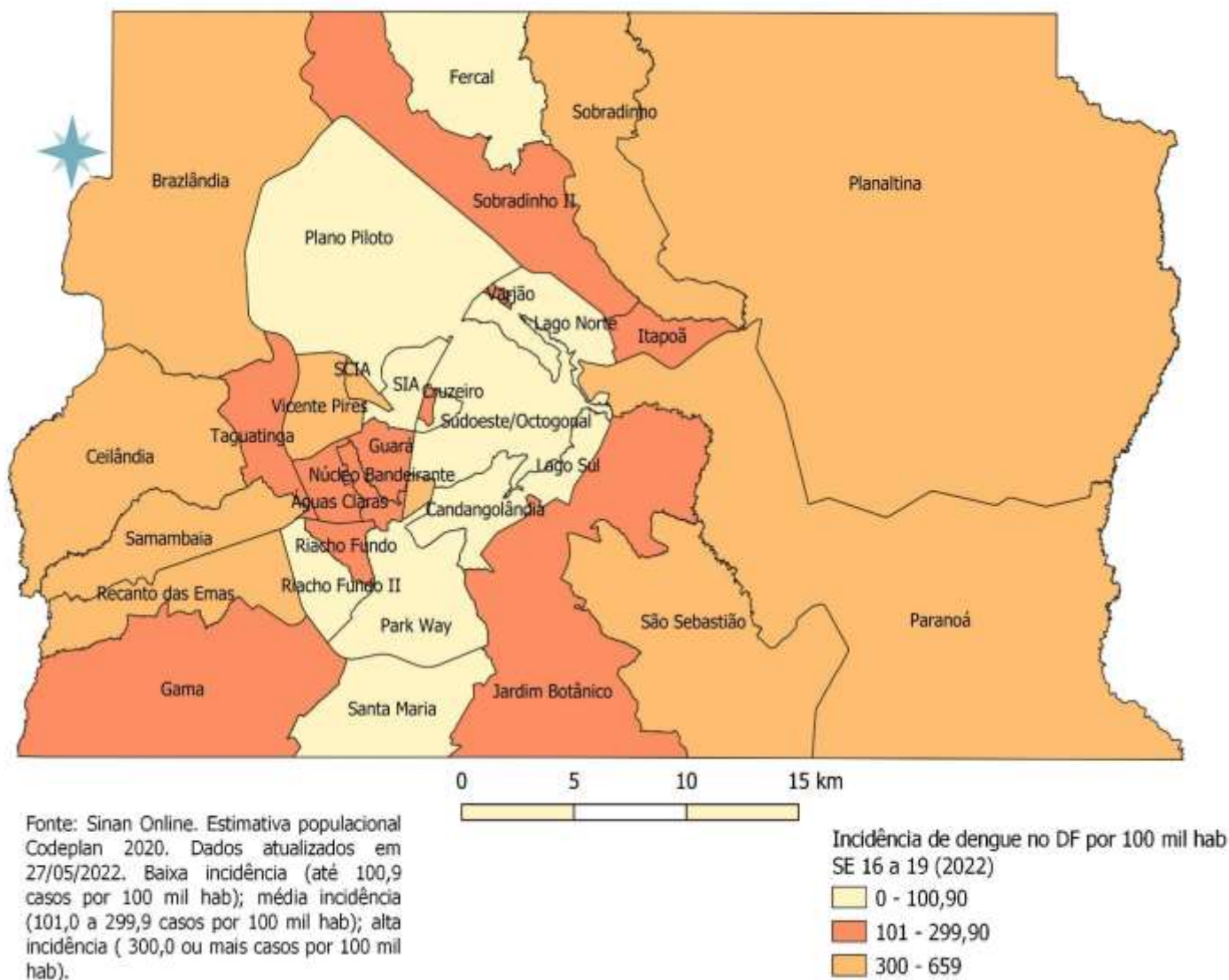
**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2022, até a SE 19.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	
<b>CENTRAL</b>	<b>84,99</b>	<b>86,65</b>	<b>103,76</b>	<b>132,46</b>	<b>32,01</b>	<b>439,87</b>
Cruzeiro	84,27	97,23	145,85	226,87	64,82	619,04
Lago Norte	180,46	175,07	177,77	129,29	21,55	684,14
Lago Sul	70,96	85,69	95,06	119,16	29,46	400,32
Plano Piloto	60,79	56,01	75,98	95,09	23,01	310,89
Sudoeste/Octogonal	34,38	34,38	14,48	38,00	14,48	135,73
Varjão	33,98	79,28	124,59	373,77	56,63	668,25
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>80,36</b>	<b>98,74</b>	<b>190,65</b>	<b>230,04</b>	<b>69,07</b>	<b>668,86</b>
Candangolândia	73,45	91,81	299,91	397,85	146,90	1.009,92
Estrutural	65,27	144,14	361,71	413,38	141,42	1.125,92
Guará	109,56	123,08	205,61	237,62	73,99	749,86
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	137,39	195,68	70,78	582,87
Park Way	52,04	78,06	125,77	104,09	43,37	403,33
Riacho Fundo I	66,19	93,58	175,74	255,62	77,60	668,72
Riacho Fundo II	54,48	59,82	122,84	150,62	23,50	411,25
SIA	0,00	38,15	38,15	38,15	0,00	114,46
<b>LESTE</b>	<b>141,33</b>	<b>245,43</b>	<b>335,58</b>	<b>400,14</b>	<b>136,67</b>	<b>1.259,15</b>
Jardim Botânico	91,16	115,24	94,60	129,00	32,68	462,69
Itapoã	58,69	77,22	98,85	265,65	101,94	602,34
Paranoá	113,80	149,95	216,90	609,18	195,47	1.285,31
São Sebastião	267,27	530,23	752,66	581,09	206,06	2.337,31
<b>NORTE</b>	<b>164,22</b>	<b>250,42</b>	<b>468,44</b>	<b>425,91</b>	<b>170,42</b>	<b>1.479,41</b>
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	10,56	1.013,51
Planaltina	94,86	169,82	423,79	356,48	185,63	1.230,58
Sobradinho	275,42	282,44	359,73	633,74	237,48	1.788,80
Sobradinho II	246,54	434,32	666,81	439,43	90,70	1.877,80
<b>OESTE</b>	<b>152,80</b>	<b>249,88</b>	<b>515,31</b>	<b>671,06</b>	<b>203,01</b>	<b>1.792,06</b>
Brazlândia	39,05	65,60	256,14	760,62	276,45	1.397,85
Ceilândia	169,21	276,46	552,70	658,14	192,42	1.848,93
<b>SUDOESTE</b>	<b>146,32</b>	<b>166,09</b>	<b>348,81</b>	<b>461,87</b>	<b>122,82</b>	<b>1.245,91</b>
Águas Claras	63,88	80,87	155,89	182,85	23,44	506,93
Recanto das Emas	68,71	67,20	221,98	484,72	177,43	1.020,03
Samambaia	137,17	204,11	472,73	722,57	179,21	1.715,79
Taguatinga	151,79	179,17	396,78	356,43	90,79	1.174,96
Vicente Pires	492,84	378,48	476,50	498,28	157,93	2.004,03
<b>SUL</b>	<b>31,14</b>	<b>39,93</b>	<b>63,38</b>	<b>112,10</b>	<b>52,76</b>	<b>299,31</b>
Gama	32,01	47,32	80,03	127,36	60,55	347,28
Santa Maria	30,17	31,72	44,87	95,15	44,09	245,99
<b>DF</b>	<b>127,47</b>	<b>204,81</b>	<b>411,79</b>	<b>535,26</b>	<b>163,86</b>	<b>1443,19</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 16 a 19/2022). A tabela 6 retrata as Regiões Administrativas do DF que estão classificadas como alta incidência (mais de 300 casos por 100 mil habitantes) no período entre a SE 16 e 19.



**Figura 1** - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 16 a 19. Atualizado em 27/05/2022.





**Tabela 6** – Taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas das RAs classificadas como alta incidência. DF, 2022, SE 16 a 19.

Região Administrativa	Incidência por 100 mil hab SE 16 a 19
Brazlândia	659,10
Sobradinho I	548,02
Samambaia	541,72
Ceilândia	502,00
Paranoá	491,36
São Sebastião	464,70
Recanto das Emas	431,87
Vicente Pires	390,73
Candangolândia	348,88
Planaltina	341,69
Estrutural	337,23

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 19 de 2022, foram confirmados 712 casos de dengue com sinais de alarme e 34 casos graves. Nesse período foram registrados 3 óbitos, de pacientes femininas moradoras de Sobradinho II, Ceilândia e Samambaia.. No mesmo período do ano passado haviam sido registrados 8 óbitos – Tabelas 7 e 8.





**Tabela 7** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 19.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	3	1	0	39	0	0
CENTRO-SUL	3	0	0	64	5	0
LESTE	9	0	1	58	3	0
NORTE	63	4	4	121	8	1
OESTE	4	2	3	108	5	1
SUDOESTE	12	0	0	235	11	1
SUL	3	0	0	14	1	0
Em Branco	0	0	0	72	1	0
<b>DF</b>	<b>97</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>712</b>	<b>34</b>	<b>3</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.

**Tabela 8** – Óbitos confirmados de dengue por sexo, faixa etária e local de residência, até a SE 19.

Sexo	Frequência	%
Masculino	0	0,0
Feminino	3	100,0
Grupo Etário	n	%
50 a 59 anos	1	33,3
60 a 69 anos	2	66,7
Local de residência	n	%
Ceilândia	1	33,3
Samambaia	1	33,3
Sobradinho II	1	33,3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.



## Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 19, foram notificados 618 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 569 eram prováveis. Dos 569 casos prováveis, 395 residem no DF. Os 174 casos prováveis que residem em outras UF são do estado de Goiás. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 19 de 2021 e 2022.

**Tabela 7** – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 19.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	108	442	8	176	618
Prováveis	61	395	6	174	569

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.

**Tabela 8** – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 19.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya	
	2021	2022
<b>CENTRAL</b>	<b>5</b>	<b>70</b>
Cruzeiro	0	2
Lago Norte	0	10
Lago Sul	0	17
Plano Piloto	4	37
Sudoeste Octogonal	0	2
Varjão	1	2
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>33</b>	<b>49</b>
Candangolândia	0	1
Estrutural	33	12
Guará	0	20
Núcleo Bandeirante	0	5
Park Way	0	4
Riacho Fundo I	0	2
Riacho Fundo II	0	5
SIA	0	0
<b>LESTE</b>	<b>4</b>	<b>32</b>
Jardim Botânico	0	13
Itapoã	1	5
Paranoá	3	6
São Sebastião	0	8



<b>NORTE</b>	<b>9</b>	<b>16</b>
Fercal	0	0
Planaltina	4	5
Sobradinho	3	4
Sobradinho II	2	7
<b>OESTE</b>	<b>4</b>	<b>36</b>
Brazlândia	1	3
Ceilândia	3	33
<b>SUDOESTE</b>	<b>6</b>	<b>98</b>
Águas Claras	4	16
Recanto Das Emas	0	10
Samambaia	1	27
Taguatinga	1	34
Vicente Pires	0	11
<b>SUL</b>	<b>0</b>	<b>40</b>
Gama	0	21
Santa Maria	0	19
Em Branco	0	54
<b>DF</b>	<b>61</b>	<b>395</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.

## Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 19 foram registrados 62 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal. Desse total, 9 são prováveis, sendo 6 residentes no Distrito Federal e 3 residentes no estado de Goiás. Os 6 casos prováveis em residentes no Distrito Federal estão em investigação. No mesmo período de 2021 foram registrados 3 casos prováveis em residentes no Distrito Federal. - tabela 9.

**Tabela 9** – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 19.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	27	53	4	9	62
Prováveis	3	6	4	3	9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.



## Febre amarela

Em 2022, até a SE 19, foram notificados 12 casos suspeitos de febre amarela, sendo 5 residentes no Distrito Federal e 7 residentes em outras UFs. No momento existe 4 casos em investigação para febre amarela no Distrito Federal. Em 2021 no mesmo período, foram notificados 37 casos, sendo 34 descartados e 3 inconclusivos em residentes no Distrito Federal.

**Tabela 10** – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 19.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	37	5	0	7	12
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	34	1	0	7	8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/05/2022, até a SE 19, sujeitos a alterações.





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabrcio Cândido Alves - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: [gvdtdivep@saude.df.gov.br](mailto:gvdtdivep@saude.df.gov.br)



# Boletim Entomológico



## DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL (DIVAL)

### AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE AO Aedes Aegypti

A Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) atua diretamente nas ações educativas, de prevenção e de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.

A Dival conta com 15 Núcleos de Vigilância Ambiental descentralizados nas Regiões Administrativas. Cada núcleo possui equipes de agentes de vigilância ambiental que realizam o trabalho de campo. De segunda a sexta-feira esses agentes realizam visitas domiciliares nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, dividindo as ações por quadras e vistoriando casas, prédios e imóveis e/ou terrenos abandonados.

Fazem parte das ações da Vigilância Ambiental no combate ao *Aedes*: Monitoramento das informações do trabalho de campo por meio dos sistemas de informação e Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA, LIA e Armadilhas); Realização de ações integradas de prevenção e combate do vetor entre Agentes Ambientais e Agentes Comunitários em Saúde; Direcionamento das ações por meio das avaliações de indicadores vetoriais; Intensificação das ações de controle vetorial na Região de Saúde/Região Administrativa; Visitas domiciliares, inclusive em horários especiais, como fora do horário de funcionamento dos Núcleos Regionais, como em ações estratégicas aos finais de semana; Ações de campo intensificadas em regiões, de acordo com os dados epidemiológicos; Realização de aplicação de UBV, utilizando equipamentos costais ou pesados, com cobertura de 100% da área de transmissão em estratos com Índice de Infestação Predial (IIP) acima de 1% e Ações de manejo para reduzir os índices de infestação predial por Região de Saúde/Região Administrativa.

Além das ações rotineiras de prevenção e controle de vetores, a partir do cenário epidemiológico apresentado nos diferentes territórios do Distrito Federal, ações específicas são realizadas para bloqueio de transmissão de Dengue e outras arboviroses.



## AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Ações de rotina com inspeções e tratamento focal com larvicida;
- Visitas domiciliares com eliminação e tratamento de depósitos;
- Notificação em imóveis abandonados;
- Bloqueio Focal em todos os casos suspeitos e confirmados de dengue;
- Bloqueio de circulação viral: Focal e Perifocal;
- Monitoramento por Ovitampa;
- Visitas aos pontos estratégicos;
- Aplicação de UBV pesado em locais de maior incidência de casos;
- Ações intersetoriais com diversos órgãos do GDF, como: Corpo de Bombeiros, SLU, Segurança Pública, Defesa Civil, Novacap, DER, DETRAN, entre outros.

## INSPEÇÕES

<b>IMÓVEIS INSPECIONADOS</b>	<b>DEPÓSITOS TRATADOS (Descartados ou com aplicação de inseticida)</b>	<b>IMÓVEIS ATINGIDOS PELA APLICAÇÃO DE UBV COSTAL OU PESADO</b>
<b>1.507.041</b>	<b>302.800</b>	<b>2.500.000</b>

Fonte: DataStudio. Dados até 26/05.

## APLICAÇÃO UBV PESADO (FUMACÊ)

Semanalmente é realizada uma análise da incidência de casos por Região Administrativa e também das cidades em que há maior presença do mosquito *Aedes aegypti*. Após essa análise as regiões que apresentam maior aumento passam a receber uma intensificação das ações, incluindo o uso do UBV Pesado (fumacê), que é apenas uma das estratégias utilizadas no combate ao mosquito.

Ao todo, 13 carros passam por essas regiões entre o amanhecer, por volta das 5:30, e ao fim da tarde até a noite, das 17:30 até 22h. O composto usado no fumacê é feito à base de neonicotinoide, substância usada nos inseticidas, mas inofensivo a seres humanos. Cada equipamento consegue alcançar cerca de 2 mil imóveis por dia.





## **BOLETIM DO LEVANTAMENTO RÁPIDO DE ÍNDICES PARA O Aedes Aegypti NO DF (LIRAA)**

No fim de abril foi realizado o 2º LIRAA no Distrito Federal. O objetivo da metodologia é, por meio de uma amostragem de sorteio, selecionar imóveis para vistorias específicas com busca em larvas do mosquito *Aedes aegypti*. Foram quase 27 mil imóveis visitados e em 211 foram encontradas larvas positivas para o mosquito. A análise apontou que o Índice de Infestação Predial (IIP) no DF está satisfatório (0,8%); em janeiro o índice estava como alerta (1,1%).

Esse mapeamento das áreas com larvas permite que a Vigilância Ambiental intensifique as ações nessas localidades.



### **Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

### **Diretoria de Vigilância Ambiental - DIVAL**

Jadir Costa Filho – Diretor

### **Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo**

Edi Xavier de Faria – Gerente

### **Elaboração:**

Cristina Soares de Moura de Jesus Campelo – Chefe da Assessoria de Mobilização Institucional e Social para Prevenção de Endemias (AMISPE/SVS)

### **Endereço:**

AENW trecho 2 lote 4 - Ao lado do Hospital da Criança Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831

Telefone: 2017-1344 ramal: 8332

Endereço eletrônico: [dir.dival@saude.df.gov.br](mailto:dir.dival@saude.df.gov.br)

